



ROGÉRIO MENDELSKI

rogerio@radioguaiba.com.br

Uma nova Polícia Federal?

O delegado Fernando Segovia assumiu a direção-geral da Polícia Federal pondo um ponto de interrogação sobre a excelente imagem que a instituição desfruta entre os brasileiros decentes. O desempenho da PF nos últimos anos em operações que botaram atrás das grades ladrões até então ininputáveis pelo poder de suas relações e de suas contas bancárias balançou com uma frase do novo diretor na sua posse em Brasília.

Quando o nome de Fernando Segovia foi divulgado para chefiar a PF no Brasil, não faltaram insinuações sobre sua indicação que teria um objetivo: breca a Lava Jato. Em tese, apenas um boato maldoso para atingir alguém que passa a ter a responsabilidade de dirigir a melhor força policial do país, fora de qualquer dúvida. Na prática, o delegado apenas lançou dúvidas, aumentando a força do boato.

O que o delegado Fernando Segovia quis dizer quando se referiu à mala de dinheiro carregada às pressas pelo assessor presidencial Rocha Loures? 'Uma única mala talvez não desse toda essa materialidade criminosa que a gente necessitaria para resolver se havia ou não crime.' Enganou-se o diretor da PF na sua lógica policial.

E a crítica veio em forma de um questionamento óbvio - quantas malas de dinheiro formam uma "materialidade criminosa?"

Estaria o novo titular da PF criando uma dosimetria para classificar um crime? A mala de dinheiro do Rocha Loures é menos criminosa do que as malas do Geddel? É a quantidade de cédulas que estabelece a gravidade do crime ou é a corrupção no seu estado mais puro (a compra de homens públicos) testemunhada com imagens e depoimentos?

Ao criticar a ação da PGR, referindo-se a prazos exíguos para algumas investigações, citando o caso da mala de Rocha Loures, o delegado Fernando Segovia abriu a guarda desnecessariamente. Foi respondido, na hora, pelo ex-procurador-geral Rodrigo Janot: "O doutor Segovia precisa estudar um pouquinho Direito Processual Penal". A quem interessa um clima de animosidade entre PF e MPF?

O dilema de Temer (1)

Não há mais verba para "motivar" parlamentares a votarem com as teses do Palácio do Planalto. O estoque foi gasto naquelas votações que arquivaram os pedidos de processo contra Temer e o presidente ainda precisa daqueles scores e de mais votos para aprovar a Reforma da Previdência.

O dilema de Temer (2)

O presidente também vive outro dilema muito especial. O país está saindo - devagar, é verdade - da crise do desemprego e já registra um crescimento econômico. Nos dois casos, um bom sinal para 2018, mas Temer não vê jeito de as pesquisas lhe darem um aceno simpático.

Irresponsabilidade parlamentar (1)

Quando no mundo inteiro os países civilizados promovem ajustes em seu sistema previdenciário - o aumento da expectativa de vida abalou os cálculos atuariais tradicionais - alterando para mais o tempo de contribuição, parlamentares irresponsáveis querem diminuir a idade dos brasileiros para sua aposentadoria.

Irresponsabilidade parlamentar (2)

Sem qualquer responsabilidade sobre a receita previdenciária, um grupo parlamentar entende que em vez de 65 anos para homens e 62 anos para mulheres, os deputados pensam em aprovar 60 anos para homens e 58 para mulheres. É a esperteza eleitoreira substituindo a racionalidade e o bom senso. O país quebra como a Grécia se tal absurdo for aprovado.

COMÉRCIO EXTERIOR

Exportações gaúchas sobem 27% em outubro

Bom desempenho se deu pela alta de 49,7% do volume vendido. Os preços, ao contrário, mostraram diminuição

As exportações do Rio Grande do Sul somaram 1,589 bilhão de dólares em outubro, alta de 26,9% ante outubro de 2016. Os negócios com soja em grão e com automóveis foram determinantes para o avanço da venda externa gaúcha. Os dados foram divulgados ontem pela Fundação de Economia e Estatística (FEE). Segundo o economista da FEE Vinícius Fantinel, o desempenho se deu pela elevação no volume exportado (49,7%), já que os preços caíram 15,2%.

Em outubro o Estado foi o quarto maior exportador, responsável por 8,42% das vendas externas nacionais, atrás de São Paulo, Minas Gerais e Rio



Indústria automotiva puxou índice

de Janeiro. Destaca-se o avanço em três setores. As vendas de soja em grão subiram 71,4%, as de automóveis de passageiros aumentaram 212% e as de fumo em folha, 15,3%. Assim como no trimestre anterior, lembra Fantinel, houve crescimento considerável na venda de automóveis. "A maior parte desses veículos automotores teve como destino países da América Latina, o que

derivou, em grande parte, de acordos automotivos entre o governo brasileiro e alguns países latino-americanos a partir de 2015", explicou. O pesquisador pontua ainda que o incremento na venda de veículos ao exterior é uma maneira de compensar o baixo dinamismo do mercado interno de automóveis.

Outubro teve acréscimo no valor exportado dos produtos básicos, manufaturados e semimanufaturados. Os básicos responderam por 54,99% do total exportado no mês e os manufaturados foram responsáveis por 38,02% da pauta exportadora. Já a venda dos semimanufaturados resultou em 6,28% do total exportado. Os principais itens vendidos em outubro pelo RS foram soja em grão (19,91%), fumo em folha (17,17%), polímeros (5,6%), carne de frango (5,48%), farelo de soja (4,99%) e carros de passageiros (4,05%). Os principais países de destino foram China, Argentina, EUA, Itália, Coreia do Sul e Paraguai.

BLACK FRIDAY

Data beneficia comércio eletrônico

São Paulo - A Black Friday, marcada para amanhã, tornou-se a maior data de vendas para o comércio eletrônico nacional. O volume de compras deve superar R\$ 108 milhões no Rio Grande do Sul. A estimativa é feita a partir do histórico de edições anteriores e com base no tráfego do portal BlackFriday.com.br.

Em 2016 o Estado representou 4,8% do total de acessos durante a Black Friday. A edição

deste ano poderá bater o recorde de arrecadação, alcançando nacionalmente R\$ 2,2 bilhões em faturamento, alta de 19% frente ao ano anterior.

"Em outubro, mês que antecede a Black Friday brasileira, o site já registrou um aumento de 37% no número de acessos, comparando-se ao mesmo período em 2016. Isso reforça a retomada econômica que o país vem vivendo e a expectativa que os

consumidores alimentam pela chegada da data", informa o site do Black Friday. Há também a possibilidade de fazer consultas com especialistas em promoções que fornecem cupons de descontos. Em todo o país, além das lojas eletrônicas, o comércio de rua e os shoppings idealizaram grandes promoções. Na Capital, órgãos varejistas já estão afirmando que a data é a segunda em vendas do ano.

COMEMORAÇÃO

Sindha focaliza a educação

Na comemoração dos seus 75 anos, o Sindicato de Hospedagem e Alimentação de Porto Alegre e Região (Sindha) realizou um jantar no Plaza São Rafael na terça-feira à noite. Com a presença de autoridades, entre elas o governador José Ivo Sartori e o senador Cristovam Buarque (PPS), o Sindicato celebrou as sete décadas e meia de atividades e projetou os próximos anos.

"Chegar a 75 anos de vida, por si só, já é uma grande data. Casualmente, o Sindicato foi constituído em 1942, quando a CLT foi promulgada. Então, a nossa vida está diretamente ligada a essa questão", disse presidente do Sindha, Henry Chmelnsky. O

motivo é o tempo de crise vivenciada pelo setor e por diversos segmentos da sociedade. "Este momento é muito mais difícil, temos que buscar saídas não ortodoxas, mas vamos superar como fizemos durante os 75 anos", afirmou.

A entidade representa nove municípios gaúchos e, conforme Henry Chmelnsky, além do engajamento diretamente político, o foco está na educação, que "é o elemento transformador da sociedade". O evento comemorativo contou ainda com a palestra do presidente do UnitedHealth Group Brasil, Claudio Lottenberg, que falou sobre as "Ações transformadoras em prol de uma sociedade mais saudável".



Henry Chmelnsky

LIQUIDAÇÃO EM ESPÉCIE

Declaração é obrigatória

Brasília - A Receita Federal publicou no Diário Oficial instrução que torna obrigatórias informações de operações em valor igual ou superior a R\$ 30 mil com liquidação em espécie. A regra já vigora, mas só terá efeito em 2018. A exigência alcança informações sobre "operações liquidadas, total ou parcialmente, em espécie, decorrentes de alienação ou cessão onerosa ou gratuita de bens e direitos, de prestação de serviços, de aluguel ou de outras operações que envolvam transferência de moeda em espécie". A "Declaração de Operações Liquidadas com Moeda em Espécie" deve ser enviada à Receita até o último dia útil do mês subsequente ao mês de recebimento dos valores.